

# Omega Geração S.A.

**Relatório sobre a Revisão de  
Informações Trimestrais - ITR  
Referente ao trimestre findo em  
31 de março de 2016**



KPMG Auditores Independentes  
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A  
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil  
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil  
Telefone 55 (11) 3940-1500, Fax 55 (11) 3940-1501  
www.kpmg.com.br

## **Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR**

Aos Diretores e Acionistas da  
**Omega Geração S.A.**  
Belo Horizonte - MG

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Omega Geração S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

#### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



### **Conclusão sobre as informações intermediárias**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

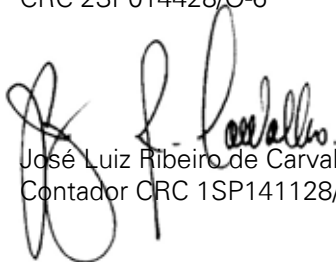
### **Outros assuntos**

#### **Demonstrações do valor adicionado**

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

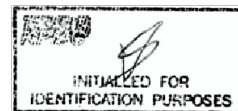
São Paulo, 12 de maio de 2016

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6



José Luiz Ribeiro de Carvalho  
Contador CRC 1SP141128/O-2

# Índice

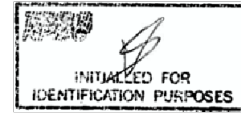


## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	1
Balanço Patrimonial Passivo	2
Demonstração do Resultado	3
Demonstração do Resultado Abrangente	4
Demonstração do Fluxo de Caixa	5
<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>	
DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	6
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	7
Demonstração do Valor Adicionado	8

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
Balanço Patrimonial Passivo	10
Demonstração do Resultado	11
Demonstração do Resultado Abrangente	12
Demonstração do Fluxo de Caixa	13
<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>	
DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	14
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	15
Demonstração do Valor Adicionado	16



## DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

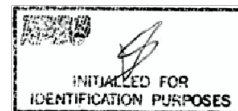
<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	294.520	293.198
1.01	Ativo Circulante	9.782	11.567
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	986	2.312
1.01.01.01	Bancos	80	63
1.01.01.02	Aplicação Financeira de Liquidez Imediata	906	2.249
1.01.03	Contas a Receber	2.651	2.651
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.651	2.651
1.01.03.02.01	Dividendo a Receber	2.651	2.651
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.004	3.153
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.004	3.153
1.01.06.01.01	IRRF	2.998	3.147
1.01.06.01.05	Outros	6	6
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.141	3.451
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	3.141	3.451
1.01.08.01.01	Outros Créditos	3.141	3.451
1.02	Ativo Não Circulante	284.738	281.631
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	7.158	8.289
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.158	8.289
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.158	8.289
1.02.02	Investimentos	276.706	272.383
1.02.02.01	Participações Societárias	276.706	272.383
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	276.706	272.383
1.02.03	Imobilizado	412	444
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	412	444
1.02.04	Intangível	462	515
1.02.04.01	Intangíveis	462	515



## DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

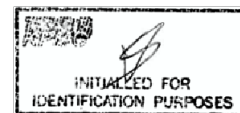
<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	294.520	293.198
2.01	Passivo Circulante	2.173	2.875
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.832	2.528
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.258	2.250
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	574	278
2.01.02	Fornecedores	10	117
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	10	117
2.01.03	Obrigações Fiscais	43	40
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	43	40
2.01.03.01.02	Impostos Retidos de Terceiros	5	12
2.01.03.01.03	Impostos a Recolher	38	28
2.01.05	Outras Obrigações	144	0
2.01.05.02	Outros	144	0
2.01.06	Provisões	144	190
2.01.06.02	Outras Provisões	144	190
2.01.06.02.04	Provisões Diversas	144	190
2.03	Patrimônio Líquido	292.347	290.323
2.03.01	Capital Social Realizado	265.296	265.296
2.03.02	Reservas de Capital	35.581	36.712
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	19.926	19.926
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	7.158	8.289
2.03.02.04	Opções Outorgadas	10.851	10.851
2.03.02.08	Reserva de Custo com Captação de Recursos	-2.354	-2.354
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-8.530	-11.685



## DFs Individuais / Demonstração do Resultado

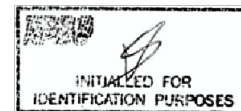
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	3.201	7.039
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-357	-2.175
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	35	39
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.523	9.175
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.201	7.039
3.06	Resultado Financeiro	-46	282
3.06.01	Receitas Financeiras	129	296
3.06.02	Despesas Financeiras	-175	-14
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.155	7.321
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.155	7.321
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	3.155	7.321
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01009	0,02342
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01009	0,02342

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	3.155	7.321
4.03	Resultado Abrangente do Período	3.155	7.321

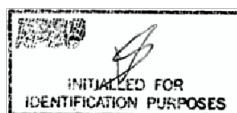


**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-459	-4.069
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-216	-1.754
6.01.01.01	Resultado Antes dos Impostos	3.155	7.321
6.01.01.02	Despesa com Depreciação e Amortização	85	33
6.01.01.03	Despesa co Amortização de Ágio	67	67
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.523	-9.175
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-243	-2.315
6.01.02.04	Impostos e Contribuições a Recuperar	149	658
6.01.02.05	Outros Créditos	310	-1.201
6.01.02.08	Fornecedores	-107	-185
6.01.02.10	Outras Contas a Pagar	-595	-1.587
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	0	-1.562
6.02.01	Aquisição de Ativo Imobilizado	0	-7
6.02.02	Aquisição de Ativo Intangível	0	-2
6.02.03	Aumento de Capital Social em Controladas	0	-1.553
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-867	0
6.03.02	Earn Out - Gargau	-867	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.326	-5.631
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.312	11.352
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	986	5.721

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016****(Reais Mil)**

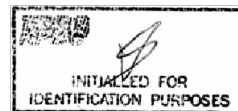
<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	265.296	36.711	0	-11.684	0	290.323
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	265.296	36.711	0	-11.684	0	290.323
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.131	0	0	0	-1.131
5.04.09	Amortização de Ativo Fiscal Diferido - Ágio	0	-1.131	0	0	0	-1.131
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.155	0	3.155
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.155	0	3.155
5.07	Saldos Finais	265.296	35.580	0	-8.529	0	292.347



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	312.167	41.232	0	-54.192	0	299.207
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.167	41.232	0	-54.192	0	299.207
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.130	0	0	0	-1.130
5.04.09	Amortização de Ativo Fiscal Diferido - Ágio	0	-1.130	0	0	0	-1.130
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.321	0	7.321
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.321	0	7.321
5.07	Saldos Finais	312.167	40.102	0	-46.871	0	305.398

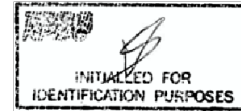




## DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

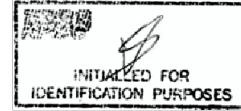
Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-281	-626
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-281	-626
7.03	Valor Adicionado Bruto	-281	-626
7.04	Retenções	-153	-118
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-153	-118
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-434	-744
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.691	9.510
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.523	9.175
7.06.02	Receitas Financeiras	129	296
7.06.03	Outros	39	39
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.257	8.766
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.257	8.766
7.08.01	Pessoal	-474	991
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	401	440
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	175	14
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.155	7.321



## DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	760.223	767.926
1.01	Ativo Circulante	63.346	62.456
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	28.175	27.430
1.01.01.01	Bancos	1.601	2.903
1.01.01.02	Aplicação Financeira de Liquidez Imediata	26.574	24.527
1.01.03	Contas a Receber	21.779	22.155
1.01.03.01	Clientes	21.162	21.538
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	617	617
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	617	617
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.422	11.157
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.422	11.157
1.01.06.01.01	IRRF	4.875	5.001
1.01.06.01.02	PIS / COFINS	1.227	1.594
1.01.06.01.03	ICMS	2.754	2.757
1.01.06.01.04	CSLL	1.237	1.151
1.01.06.01.05	Outros	7	14
1.01.06.01.06	IR e CS a Recuperar	322	640
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.970	1.714
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	2.970	1.714
1.01.08.01.01	Outros Créditos	2.970	1.714
1.02	Ativo Não Circulante	696.877	705.470
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.068	42.774
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	26.600	26.882
1.02.01.01.03	Cauções e Depósitos Vinculados	26.600	26.882
1.02.01.03	Contas a Receber	1.903	3.135
1.02.01.03.01	Clientes	1.903	3.135
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.158	8.289
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.158	8.289
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.407	4.468
1.02.01.09.05	PIS / COFINS a Recuperar	4.407	4.468
1.02.02	Investimentos	30.452	28.980
1.02.02.01	Participações Societárias	30.452	28.980
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	30.452	28.980
1.02.03	Imobilizado	605.641	612.628
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	605.641	612.628
1.02.04	Intangível	20.716	21.088
1.02.04.01	Intangíveis	20.716	21.088



## DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

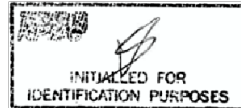
Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	760.223	767.926
2.01	Passivo Circulante	59.280	64.513
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.087	2.850
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.443	2.538
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	644	312
2.01.02	Fornecedores	3.693	4.879
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.693	4.879
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.219	1.562
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.219	1.562
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	867	1.128
2.01.03.01.02	Impostos Retidos de Terceiros	74	58
2.01.03.01.03	Impostos a Recolher	278	376
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	34.206	33.258
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	34.206	33.258
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	34.206	33.258
2.01.05	Outras Obrigações	4.908	5.095
2.01.05.02	Outros	4.908	5.095
2.01.06	Provisões	13.167	16.869
2.01.06.02	Outras Provisões	13.167	16.869
2.01.06.02.04	Provisões Diversas	13.167	16.869
2.02	Passivo Não Circulante	328.667	334.731
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	301.522	308.826
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	301.522	308.826
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	301.522	308.826
2.02.03	Tributos Diferidos	6.238	5.637
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.238	5.637
2.02.04	Provisões	20.907	20.268
2.02.04.02	Outras Provisões	20.907	20.268
2.02.04.02.04	Fornecedores	20.907	20.268
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	372.276	368.682
2.03.01	Capital Social Realizado	265.296	265.296
2.03.02	Reservas de Capital	35.581	36.712
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	19.926	19.926
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	7.158	8.289
2.03.02.04	Opções Outorgadas	10.851	10.851
2.03.02.08	Reserva de Custo com Captação de Recursos	-2.354	-2.354
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-8.530	-11.685
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	79.929	78.359

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

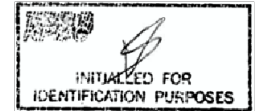
<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	31.826	45.413
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-15.505	-23.177
3.03	Resultado Bruto	16.321	22.236
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-764	-3.314
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.320	-4.150
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	57	39
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.499	797
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	15.557	18.922
3.06	Resultado Financeiro	-8.998	-6.823
3.06.01	Receitas Financeiras	1.548	1.598
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.546	-8.421
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.559	12.099
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.834	-2.690
3.08.01	Corrente	-1.834	-2.690
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.725	9.409
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	4.725	9.409
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.155	7.321
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.570	2.088
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	4.725	9.409
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	4.725	9.409
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.155	7.321
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.570	2.088





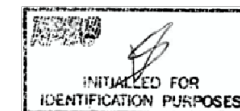
**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	9.316	12.402
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	21.113	25.285
6.01.01.01	Resultado Antes dos Impostos	6.559	12.099
6.01.01.02	Despesa com Depreciação e Amortização	7.359	7.007
6.01.01.03	Despesa com Amortização - Ágio	27	27
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.499	-797
6.01.01.05	Receita Financeira de Investimentos Mantidos até o Vencimento	-745	-572
6.01.01.06	Encargos Financeiros	9.412	7.521
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-11.797	-12.883
6.01.02.01	Aplicações Financeiras	-4.806	-5.292
6.01.02.02	Resgates de Investimentos Mantidos até o Vencimento	5.833	5.699
6.01.02.03	Contas a Receber	1.608	-6.296
6.01.02.04	Impostos e Contribuições a Recuperar	478	1.926
6.01.02.05	Outros Créditos	-1.256	-1.449
6.01.02.08	Fornecedores	-547	5.439
6.01.02.09	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-1.176	-2.690
6.01.02.10	Outras Contas a Pagar	-3.867	-2.939
6.01.02.11	Pagamento de Juros	-8.064	-7.281
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	0	-35
6.02.01	Aquisição de Ativo Imobilizado	0	-33
6.02.02	Aquisição de Ativo Intangível	0	-2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.571	-7.487
6.03.02	Earn Out - Gargau	-867	0
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-7.704	-7.487
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	745	4.880
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	27.430	43.991
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	28.175	48.871

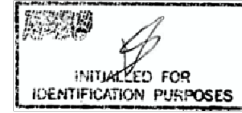
**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	265.296	36.711	0	-11.684	0	290.323	78.359	368.682
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	265.296	36.711	0	-11.684	0	290.323	78.359	368.682
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.131	0	0	0	-1.131	0	-1.131
5.04.09	Amortização de Ativo Fiscal Diferido - Ágio	0	-1.131	0	0	0	-1.131	0	-1.131
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.155	0	3.155	1.570	4.725
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.155	0	3.155	1.570	4.725
5.07	Saldos Finais	265.296	35.580	0	-8.529	0	292.347	79.929	372.276



**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	312.167	41.232	0	-54.192	0	299.207	84.822	384.029
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.167	41.232	0	-54.192	0	299.207	84.822	384.029
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.130	0	0	0	-1.130	0	-1.130
5.04.09	Amortização de Ativo Fiscal Diferido - Ágio	0	-1.130	0	0	0	-1.130	0	-1.130
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.321	0	7.321	2.088	9.409
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.321	0	7.321	2.088	9.409
5.07	Saldos Finais	312.167	40.102	0	-46.871	0	305.398	86.910	392.308



## DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	31.826	45.413
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	31.826	45.413
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.146	-18.786
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-9.080	-17.378
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.066	-1.408
7.03	Valor Adicionado Bruto	21.680	26.627
7.04	Retenções	-7.385	-7.033
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.385	-7.033
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	14.295	19.594
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.086	2.434
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.499	797
7.06.02	Receitas Financeiras	1.548	1.598
7.06.03	Outros	39	39
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	17.381	22.028
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	17.381	22.028
7.08.01	Pessoal	391	1.924
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.720	2.275
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	10.545	8.420
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.725	9.409

# Relatório de desempenho para o período findo em 31 de março de 2016.

## I. Aos Acionistas

A administração da Omega Geração S.A., sociedade por ações, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 09.149.503/0001-06, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Avenida Barbacena, 472, 4º andar (“Companhia”), em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o Comentário de Desempenho da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

## II. Desempenho no período de doze meses findo em 31 de março de 2016

Apesar da resiliente crise econômica objetivamos continuar nosso processo de crescimento de forma sustentável e economicamente saudável, mantendo a qualidade do nosso portfólio, figurando entre os melhores operadores de usinas elétricas do país em termos de custo total do MWh produzido e disponibilidade líquida de nossas unidades, bem como garantir contratos de venda de energia de longo prazo junto a um portfólio de clientes diversificado e qualificado em termos creditícios. Com isso, poderemos pagar dividendos crescentes a nossos acionistas de forma sustentável e longeva.

A Receita Operacional Líquida no 1º trimestre de 2016 decresceu 29,9%, atingindo R\$ 31,83 MM neste ano comparado a R\$ 45,41 MM no mesmo período de 2015. O decréscimo foi devido, principalmente, à estratégia de sazonalização das empresas Indaiá Grande e Indaiázinho, onde destinamos maior quantidade de energia no 1º trimestre de 2015 (67.695 MWh) em comparação ao mesmo período de 2016 (61.398 MW/h), com consequente impacto negativo na Receita em R\$ 4,03 MM.

Adicionalmente, a Receita Operacional Líquida de Gargaú no 1º trimestre de 2016 diminuiu R\$ 2,03 MM, atingindo R\$ 6,73 MM (18.403 MW/h) neste ano comparado a R\$ 8,76 MM (25.385 MW/h) no mesmo período de 2015.

No complexo Delta, a Receita Operacional Líquida no 1º trimestre de 2016 diminuiu R\$ 6,7 MM, atingindo R\$ 9,5 MM (55.737 MW/h) neste ano comparado a R\$ 16,25 MM (61.384 MW/h) no mesmo período de 2015. O principal efeito está relacionado ao não recebimento da liquidação financeira da CCEE no valor de R\$ 5,0 MM.

O custo e despesa com a operação decresceu de R\$ 27,33 MM no 1º trimestre de 2015 para R\$ 17,83 MM no mesmo período de 2016. A variação de -34,77% se deu, principalmente, pela compra de energia (- R\$ 8,23 MM).

O pior resultado financeiro, oriundo principalmente pelo aumento da TJLP, índice que compõe nossos passivos financeiros, maior equivalência patrimonial da SPE, fizeram o lucro de R\$ 9,41 MM, no 1º trimestre de 2015, cair para R\$ 4,73 MM, para o mesmo período de 2016.

Nos termos da Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia firmou contrato com a KPMG Auditores Independentes, para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis, bem como das informações trimestrais. Adicionalmente, para fins do disposto no artigo 2º da Instrução CVM nº. 381/2003, informamos que, atualmente, a Companhia não contrata a prestação de qualquer serviço que não seja de auditoria externa junto ao Auditor Independente ou por Partes Relacionadas com o Auditor Independente. A política de atuação da Companhia, quanto à contratação de serviços não-relacionados à auditoria junto à empresa de auditoria, se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente.

Conforme requerido pelo artigo 25 da instrução CVM 480/09, declaramos que revisamos e concordamos com as informações contábeis intermediárias e também com o Relatório de Revisão dos Auditores Independentes emitidos sobre as respectivas informações contábeis intermediárias para o trimestre findo em 31 de março de 2016. Estas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

# Omega Geração S.A.

## Notas explicativas às informações trimestrais - ITR

(valores expressos em milhares de Reais)

### 1 Contexto operacional

A Omega Geração S.A. (“Companhia” ou “Grupo” ou “Omega”) sediada em Belo Horizonte, foi constituída em 26 de setembro de 2007 na forma de sociedade limitada e, em 24 de janeiro de 2008, foi transformada em sociedade por ações de capital fechado, tendo como objetivo a participação no capital de outras sociedades na qualidade de acionista. A Companhia mantém na Comissão de Valores Imobiliários (“CVM”) o registro de emissor na categoria “A”.

As informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia abrangem a Companhia e suas controladas (conjuntamente referidas como “Grupo” e individualmente como “entidades do Grupo”).

Em 13 de fevereiro de 2015, foi protocolado na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais o pedido de alteração do razão social da Companhia de Omega Energia Renovável S.A para Omega Geração S.A., sendo deferido em 23 de Abril de 2015.

O portfólio da Companhia é atualmente composto por três Pequenas Centrais Hidrelétricas (“PCHs”), quais sejam Indaia Grande, Indaiazinho e Pipoca, quatro usinas Eólicas, quais sejam Gargaú, Porto Salgado, Porto das Barcas e Porto do Parnaíba, além da Omega Comercializadora de Energia.

### 2 Entidades do Grupo

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações da Companhia e de suas controladas, a seguir relacionadas:

#### Quadro de participações diretas

	31/03/16	31/12/15
Delta dos Ventos Energia S.A.	100%	100%
Asteri Energia S.A.	50%	50%
Indaia Grande Energia S.A.	100%	100%
Indaiazinho Energia S.A.	100%	100%
Omega Comercializadora Ltda.	100%	100%

#### Quadro de participações indiretas

	31/03/16	31/12/15
Hidrelétrica Pipoca S.A. (*)	51%	51%
Gargaú Energética S.A.	100%	100%
Porto Parnaíba Energia S.A.	100%	100%
Porto Salgado Energia S.A.	100%	100%
Porto das Barcas Energia S.A.	100%	100%

(\*) Controle compartilhado

### **Delta dos Ventos S.A. (“Delta”)**

A Delta dos Ventos S.A, sociedade de capital fechado, constituída em 31 de agosto de 2011, tem como objetivo a assessoria, avaliação, intermediação, elaboração, desenvolvimento de estudos, projetos, pesquisas, planejamento, participações e negócios na área de energia renovável, controlando integralmente as sociedades Porto do Parnaíba Energia S.A., Porto das Barcas Energia S.A. e Porto Salgado Energia S.A., as quais detêm o direito de exploração dos parques eólicos Delta do Parnaíba, Porto das Barcas e Porto Salgado, respectivamente.

### **Porto do Parnaíba Energia S.A. (“PPE”), Porto das Barcas Energia S.A. (“PBE”) e Porto Salgado Energia S.A. (“PSE”).**

São sociedades anônimas de capital fechado, constituídas em 31 de agosto de 2011, que detêm autorização para exploração de parques eólicos localizados no Estado do Piauí, com capacidade instalada total de 70 MW e com operações comerciais iniciadas em julho de 2014 .

A Porto do Parnaíba S.A, por meio da portaria nº 225, de 13 de abril de 2012, recebeu a autorização para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Delta do Parnaíba, constituída por quinze Unidades Geradoras de 2.000 kW, totalizando 30.000 kW de capacidade instalada, localizada no Município de Parnaíba, Estado do Piauí, com início da operação comercial em 2 de julho de 2014, quando a energia produzida pelas unidades geradoras passou a estar disponível ao sistema. O prazo de autorização para exploração é de 35 anos.

A Porto Salgado Energia S.A, por meio da portaria nº 203, de 5 de abril de 2012, recebeu a autorização para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Porto Salgado, constituída por dez Unidades Geradoras de 2.000 kW, totalizando 20.000 kW de capacidade instalada, localizada no Município de Parnaíba, Estado do Piauí, com início da operação comercial em 10 de julho de 2014, quando a energia produzida pelas unidades geradoras passou a estar disponível ao sistema. O prazo de autorização para exploração é de 35 anos.

A Porto das Barcas Energia S.A, por meio da portaria nº 200, de 5 de abril de 2012, recebeu a autorização para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Porto das Barcas, constituída por dez Unidades Geradoras de 2.000 kW, totalizando 20.000 kW de capacidade instalada, localizada no Município de Parnaíba, Estado do Piauí, com início da operação comercial em 2 de julho de 2014, quando a energia produzida pelas unidades geradoras passou a estar disponível ao sistema. O prazo de autorização para exploração é de 35 anos.

### **Asteri Energia S.A. (“Asteri”)**

A Asteri Energia S.A., sociedade de capital fechado, foi constituída em 31 de agosto de 2011 e tem como objetivo a assessoria, avaliação, intermediação, elaboração, desenvolvimento de estudos, projetos, pesquisas, planejamento, participações e negócios na área de energia renovável. A Companhia detém a totalidade das ações ordinárias de Asteri, o que compreende 50,01% da sua participação acionária total. A Asteri, por sua vez, detém 51% de participação na Hidrelétrica Pipoca S.A. e 100% de participação na Gargaú Energética S.A.



### **Hidrelétrica Pipoca S.A. (“Pipoca”).**

A Hidrelétrica Pipoca S.A., sociedade anônima de capital fechado, constituída em 17 de junho de 2004, cujo controle é compartilhado com a Cemig Geração e Transmissão S.A através da participação de 51% do capital social detido pela controlada Asteri Energia S.A. Pipoca obteve, por meio da Resolução Autorizativa nº 474, de 6 de março de 2006, a transferência da autorização objeto da Resolução nº 388, de 10 de setembro de 2001, anteriormente outorgada à HP2 do Brasil S.A., para implantar e explorar Pipoca até setembro de 2031. Em outubro de 2008, foram iniciadas as obras de implantação da Pequena Central Hidrelétrica Pipoca, localizada no Rio Manhuaçu, entre os Municípios de Ipanema e Caratinga. Pipoca iniciou sua operação de geração de energia em outubro de 2010 com capacidade instalada de 20 MW. O prazo de autorização para exploração é de 30 anos.

### **Gargaú Energética S.A. (“GESA”).**

A Gargaú Energética S.A., sociedade por ações de capital fechado, foi constituída em 17 de outubro de 2007, cujo controle indireto é detido através da participação integral no seu capital social detido pela controlada Asteri Energia S.A.

A Gargaú obteve, por meio da Resolução Autorizativa 2.145, de 27 de outubro de 2009, a transferência da autorização objeto da Resolução nº 534, de 01 de outubro de 2002, anteriormente outorgada à SeaWest do Brasil Ltda., para implantar e explorar a usina eólica Gargaú, localizada em São Francisco de Itabapoana, no norte do Estado do Rio de Janeiro, com capacidade produtiva de 28,05 MW. O empreendimento entrou em operação comercial em 28 de outubro de 2010, tendo a energia contratada por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - Proinfa, sendo a Eletrobrás seu cliente exclusivo. O prazo de autorização para exploração é de 30 anos.

### **Indaiá Grande Energia S.A. (“Indaiá Grande”) e Indaiazinho Energia S.A. (“Indaiazinho”).**

A Indaiá Grande Energia S.A. e a Indaiazinho Energia S.A. são sociedades anônimas de capital fechado, constituídas em 22 de agosto de 2008 e 24 de setembro de 2009, respectivamente. Por meio das Resoluções Autorizativas nº 1.856 e 1.857, de 24 de março de 2009, respectivamente, as investidas possuem autorização emitidas pela ANEEL, com capacidade total instalada de 32,5 MW, sendo Indaiá Grande de 20 MW e Indaiazinho de 12,5 MW. Suas primeiras turbinas entraram em operação em abril de 2012 e o prazo de autorização para exploração é de 30 anos.

### **Omega Comercializadora de Energia Ltda. (“OMC”).**

A Omega Comercializadora de Energia Ltda foi constituída em 25 de outubro de 2011, tendo como objetivo o comércio atacadista de energia elétrica.

## **3 Base de preparação**

### **3.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais -- ITR.

A emissão das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foi autorizada pela diretoria em 12 de maio de 2016.

### **3.2 Moeda funcional e moeda de apresentação**

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### **3.3 Uso de estimativas e julgamentos**

Na preparação destas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis do Grupo e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

#### **a) Julgamentos e incertezas sobre premissas e estimativas**

As informações sobre os julgamentos e as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício social a findar-se em 31 de dezembro de 2016 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 10 - Reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados;
- Nota 17 - reconhecimento e mensuração de provisões e contingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas dos recursos; e

#### **b) Mensuração do valor justo**

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, o Grupo usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

O Grupo reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das informações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 27 - Instrumentos financeiros; e
- Nota 28 - Pagamento baseado em ações.

### 3.4 Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado; e
- Os passivos para transações de pagamento baseadas em ações liquidadas em dinheiro são mensurados pelo valor justo.

## 4 Principais políticas contábeis

As informações financeiras da Companhia foram preparadas com base nas mesmas políticas, julgamento e estimativas contábeis descritos nas notas explicativas e divulgadas nas informações financeira relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

## 5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Bancos	80	62	1.601	2.903
Aplicações financeiras de liquidez imediata	906	2.250	26.574	24.527
	<u>986</u>	<u>2.312</u>	<u>28.175</u>	<u>27.430</u>

As aplicações financeiras de liquidez imediata referem-se, substancialmente, a Certificados de Depósitos Bancários e Operações Compromissadas lastreadas em Debêntures, remunerados a taxa média de 100,10% do Certificado de Depósito Interbancário em 31 de março de 2016 (99,76% do Certificado de Depósito Interbancário em 31 de dezembro de 2015).

## 6 Clientes

	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15
CCEAR	7.744	8.391
Proinfra	9.347	9.047
Contratos bilaterais/Curto prazo	5.974	7.235
	<u>23.065</u>	<u>24.673</u>
Parcela do Circulante	<u>21.162</u>	<u>21.538</u>
Parcela do não circulante	<u>1.903</u>	<u>3.135</u>

Referem-se aos valores a receber pelo fornecimento de energia. Não há saldos em atraso em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 e, portanto, não foi necessário o registro de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Os contratos de comercialização de energia no ambiente regulado (CCEAR) e no Proinfa prevêem mecanismos de ajuste financeiro para geração de energia a maior ou a menor do que o volume contratado.

Como consequência da aplicação do mecanismo previsto para os contratos de comercialização de energia no ambiente regulado (CCEAR), firmados entre as controladas PPE, PBE e PSE com 23 Distribuidoras de energia, as controladas PPE e PSE apresentam saldo de contas a receber de R\$1.355 e R\$548, respectivamente, classificados no ativo não circulante pelo excedente gerado, e a controlada PBE apresenta situação oposta com um passivo não circulante de R\$1.337, incluído na rubrica Fornecedores (nota explicativa nº 14). Para a controlada Gargau, que vendeu sua energia através do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), no ano de 2015 houve geração acima da energia contratada, resultando em um valor a receber em 12 parcelas ao longo de 2016 no montante de R\$5.803, já tendo sido faturado no 1º trimestre de 2016 o montante original de R\$1.450, acrescentando no 1º trimestre de 2016 geração acima da energia contratada no valor a receber ao longo de 2017 no montante de R\$1.179, resultando em saldo a receber total de R\$5.532.

## 7 Partes relacionadas

Os acionistas do grupo são Tarpon, Warburg Pincus e Administradores, conforme sua composição acionária na nota explicativa nº 19.

### Transações com partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
<b>Balço patrimonial</b>				
<b>Ativo Circulante</b>				
<b>Outros créditos (a)</b>				
Omega Energia e Implantação S.A	331	12	361	12
Omega Energia e Implantação 2 S.A	614	-	653	-
Omega Gestora de Recursos S.A	70	70	70	70
Omega Desenvolvimento S.A	161	-	168	-
Omega Comercializadora	-	315	-	-
Porto das Barcas Energia S.A.	678	662	-	-
Porto do Pamaíba Energia S.A.	111	243	-	-
Porto Salgado Energia S.A.	419	395	-	-
Indaia Grande Energia S.A.	388	901	-	-
Indaiazinho Energia S.A.	-	652	-	-
Hidrelétrica Pipoca	141	-	154	1
Gargaú Energética S.A.	128	128	-	-
<b>Dividendos a receber (b)</b>				
Indaia Grande Energia S.A.	671	671	-	-
Indaiazinho Energia S.A.	912	912	-	-
Hidrelétrica Pipoca	-	-	617	617
Asteri Energia S.A	1.068	1.068	-	-
	<u>5.692</u>	<u>6.029</u>	<u>2.023</u>	<u>700</u>
<b>Passivo Circulante</b>				
<b>Outras obrigações (a)</b>				
Omega Energia e Implantação S.A	(65)	-	(99)	-
Omega Energia e Implantação 2 S.A	(37)	-	(72)	-
Omega Desenvolvimento S.A	(6)	-	(19)	-
Omega Comercializadora	(36)	-	-	-
	<u>(144)</u>	<u>-</u>	<u>(190)</u>	<u>-</u>

Resultado	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
<b>Reembolso de despesas com controladas (a)</b>				
creditados (debitados) na rubrica despesas operacionais - Administrativas pessoal e gerais				
Gargaú Energética S.A.	169	145	-	-
Indaia Grande Energia S.A.	208	180	-	-
Indaiazinho Energia S.A	112	118	-	-
Porto das Barcas Energia S.A.	120	126	-	-
Porto do Pamaíba Energia S.A.	201	181	-	-
Porto Salgado Energia S.A.	144	113	-	-
Omega Comercializadora Ltda.	(78)	189	-	-
Hidrelétrica Pipoca S.A.	185	171	185	171
Omega Energia e Implantação S.A	235	-	235	-
Omega Energia e Implantação 2 S.A	470	-	470	-
Omega Desenvolvimento S.A	155	-	155	-
	<u>1.921</u>	<u>1.223</u>	<u>1.045</u>	<u>171</u>

(a) Refere-se às alocações de custos de folha de pagamento e rateio de gastos administrativos (aluguéis, condomínio, serviços de terceiros, materiais de escritório e limpeza, entre outros).

(b) Dividendos relativos aos exercícios de 2014 e 2015.

A Omega Geração S.A. garante obrigações estabelecidas em:

- i) Contratos financeiros firmados por suas controladas Indaiá Grande, Indaiazinho, Delta dos Ventos, PPE, PSE, PBE, Gargaú e Pipoca;
- ii) Fianças bancárias firmados por suas controladas Indaiá Grande, Indaiazinho, PPE, PSE e PBE;
- iii) Fiança bancária firmada por sua coligada Sigma Energia S.A. e;
- iv) Debentures referentes ao empréstimo ponte firmado por cada uma de suas coligadas Testa Branca I, Testa Branca III e Porto do Delta.

**Remuneração do pessoal chave da administração para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 2015.**

	31/03/16	31/03/15
Salário / Pró-Labore	349	345
Benefícios Diretos e Indiretos	65	15
Remuneração Variável	1.025	1.189
Total Remuneração	<u>1.439</u>	<u>1.549</u>

## 8 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
PIS/COFINS	-	-	5.634	6.062
CSLL	-	-	1.237	1.151
IRRF	2.998	3.147	4.875	5.001
ICMS	-	-	2.754	2.757
Outros	6	6	7	14
	<u>3.004</u>	<u>3.153</u>	<u>14.507</u>	<u>14.985</u>
Ativo circulante	3.004	3.153	10.100	10.517
Ativo não circulante	-	-	4.407	4.468

A rubrica PIS/COFINS compreende basicamente os créditos originados de aquisições de máquinas e equipamentos quando da implantação do parque eólico de Gargaú, bem como das retenções em fonte pelo faturamento da venda de energia de Gargaú à Eletrobrás.

A rubrica IRRF na controladora é formada basicamente por valores retidos de resgates efetuados em aplicações financeiras com instituições financeiras e, no consolidado, incluem impostos retidos na fonte por órgãos públicos no faturamento de energia.

A rubrica ICMS refere-se a créditos sobre aquisição de ativo imobilizado na construção das usinas das controladas Indaia Grande e Indaiazinho.

## 9 Cauções e depósitos vinculados

	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15
Aplicações financeiras	<u>26.600</u>	<u>26.882</u>

O saldo refere-se à aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, contratadas em condições e taxas normais de mercado, como forma de garantia e vinculadas aos financiamentos do BNDES descritos na nota explicativa nº 15. Estas aplicações somente podem ser movimentadas mediante autorização expressa do BNDES.

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro a seguir:

Empresa	Caução	Instituição	Taxa do CDI	Contrato	31/03/16	31/12/15
Indaiazinho (a)	C.R.S.D.	Itaú	98%	Financiamento BNDES Direto	4.149	4.201
Indaia Grande (a)	C.R.S.D.	Itaú	98%	Financiamento BNDES Direto	5.962	6.025
Gargaú (b)	C.R.S.D.	Itaú	98%	Financiamento BNDES Direto	2.462	2.391
	C.C.R.	Itaú	98%	Financiamento BNDES Direto	649	800
	C.R. O&M	Itaú	98%	Financiamento BNDES Direto	579	562
	C.R. Especial	Itaú	98%	Financiamento BNDES Direto	2.759	2.686
Complexo Delta (c)	C.R.S.D.	Itaú	102%	Financiamento BNDES Direto	7.312	7.560
	C.R. O&M	Itaú	102%	Financiamento BNDES Direto	179	175
	C.R. Especial	Itaú	98%	Financiamento BNDES Direto	2.549	2.482
					<u>26.600</u>	<u>26.882</u>

- (a) Refere-se ao saldo das Contas Reserva, cujo somatório equivale a, no mínimo, seis vezes a última prestação vencida de amortização e juros do contrato de financiamento BNDES.
- (b) Refere-se ao saldo das Contas Reserva, cujo somatório equivale a três vezes a última prestação vencida de amortização e juros do contrato de financiamento BNDES, uma parcela vincenda mantida na conta centralizadora de receitas, três vezes a última prestação vencida do contrato de Operação e Manutenção mantida na Conta Reserva de O&M, além do saldo da Conta Reserva Especial (valor mínimo de R\$2.500).
- (c) Refere-se ao saldo das Contas Reserva, cujo somatório equivale a três vezes a última prestação vencida de amortização e juros do contrato de financiamento BNDES e três vezes a última prestação vencida do contrato de Operação e Manutenção mantida na Conta Reserva de O&M, além do saldo da Conta Reserva Especial.

## 10 Ativo fiscal diferido

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são provenientes do processo de incorporação reversa das anteriores investidoras Floriano SP Participações S.A, Jarny Participações Ltda e Hure Holdings S.A., ocorrido em 30 de novembro de 2012.

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2015	8.289	8.289
Amortização	(1.131)	(1.131)
Saldo em 31/03/2016	<u>7.158</u>	<u>7.158</u>

A amortização do ativo fiscal diferido é realizada, de acordo com a curva de rentabilidade futura, em 60 parcelas mensais, a ser finalizada em outubro de 2017.

## 11 Investimentos

### *Movimentação do investimento*

#### **Controladora**

	Asteri	Delta dos Ventos	Indaia Grande	Indaiazinho	OMC	Outros	Total
Saldo em 31/12/15	78.358	88.607	67.460	37.879	721	(642)	272.383
Resultado de equivalência patrimonial	1.571	(2.582)	1.910	1.750	874	-	3.523
Earn-out Cargaú	-	-	-	-	-	867	867
Amortização do Ágio	-	-	(15)	(3)	-	(49)	(67)
Saldo em 31/03/16	<u>79.929</u>	<u>86.025</u>	<u>69.355</u>	<u>39.626</u>	<u>1.595</u>	<u>176</u>	<u>276.706</u>

Conforme o ICPC 09, os direitos de exploração de autorização são classificados como investimentos na controladora e, no consolidado, como intangível.

**Consolidado**

	PIPOCA		
	<i>Custo</i>	<i>Ágio</i>	<i>Total</i>
Saldo em 31/12/15	27.308	1.672	28.980
Amortização do ágio	-	(27)	(27)
Resultado da equivalência patrimonial	1.499	-	1.499
Saldo em 31/03/16	<u>28.807</u>	<u>1.645</u>	<u>30.452</u>

**PIPOCA - Informações contábeis**

<u>Balço patrimonial</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Ativo total	115.719	114.139
Passivo total	59.234	60.593
<u>Resultado do período findo em 31 de março</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receita operacional líquida	6.034	5.499
Lucro líquido	2.939	1.562



## 12 Imobilizado

### Composição

	Controladora						Consolidado					
	31/03/16			31/12/15			31/03/16			31/12/15		
	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço												
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	514.672	(72.569)	442.103	514.672	(66.567)	448.105
Reservatório, barragens e adutoras	-	-	-	-	-	-	113.569	(8.755)	104.814	113.569	(8.159)	105.410
Edificações	-	-	-	-	-	-	50.064	(4.607)	45.457	50.064	(4.270)	45.794
Terrenos	-	-	-	-	-	-	12.411	-	12.411	12.411	-	12.411
Veículos	-	-	-	-	-	-	47	(27)	20	47	(26)	21
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	201	(73)	128	201	(69)	132
	-	-	-	-	-	-	690.964	(86.031)	604.933	690.964	(79.090)	611.873
Administração												
Máquinas e equipamentos	668	(426)	242	668	(402)	266	1.196	(681)	515	1.196	(644)	552
Móveis e utensílios	317	(157)	160	317	(150)	167	366	(183)	183	366	(174)	192
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Benfeitorias em bens de terceiros	426	(416)	10	426	(415)	11	426	(416)	10	426	(415)	11
	1.411	(999)	412	1.411	(967)	444	1.988	(1.280)	708	1.988	(1.234)	755
Total do imobilizado	1.411	(999)	412	1.411	(967)	444	692.952	(87.311)	605.641	692.952	(80.324)	612.628

## Movimentação no exercício

	Controladora					Consolidado						
	Valor líquido	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	Valor líquido	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	Valor líquido	
	31/12/15					31/03/16					31/12/15	31/03/16
<b>Imobilizado em serviço</b>												
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	448.105	-	-	(6.002)	-	442.103
Reservatório, barragens e adutoras	-	-	-	-	-	-	105.410	-	-	(596)	-	104.814
Edificações	-	-	-	-	-	-	45.794	-	-	(337)	-	45.457
Terrenos	-	-	-	-	-	-	12.411	-	-	-	-	12.411
Veículos	-	-	-	-	-	-	21	-	-	(1)	-	20
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	132	-	-	(4)	-	128
	-	-	-	-	-	-	611.873	-	-	(6.940)	-	604.933
<b>Administração</b>												
Máquinas e equipamentos	266	-	-	(23)	-	242	552	-	-	(37)	-	515
Móveis e utensílios	167	-	-	(7)	-	160	192	-	-	(9)	-	183
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Benfeitorias em bens de terceiros	11	-	-	(1)	-	10	11	-	-	(1)	-	10
	444	-	-	(32)	-	412	755	-	-	(47)	-	708
<b>Total do imobilizado</b>	<b>444</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(32)</b>	<b>-</b>	<b>412</b>	<b>612.628</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(6.987)</b>	<b>-</b>	<b>605.641</b>

## 13 Intangível

### Composição

	Controladora						Consolidado					
	31/03/16			31/12/15			31/03/16			31/12/15		
	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido
Intangível												
Marcas e patentes	1	-	1	1	-	1	1	-	1	1	-	1
Licenças de software	1.121	(852)	269	1.121	(815)	306	1.233	(932)	301	1.233	(890)	343
ERP	921	(773)	148	921	(759)	162	1.700	(1.046)	654	1.700	(1.008)	692
Outros	72	(28)	44	72	(26)	46	130	(28)	102	130	(26)	104
Ágio	-	-	-	-	-	-	23.034	(3.948)	19.086	22.391	(3.025)	19.366
Sistema de Transmissão	-	-	-	-	-	-	624	(52)	572	624	(42)	582
Total do intangível	<u>2.115</u>	<u>(1.653)</u>	<u>462</u>	<u>2.115</u>	<u>(1.600)</u>	<u>515</u>	<u>26.722</u>	<u>(6.005)</u>	<u>20.716</u>	<u>26.079</u>	<u>(4.990)</u>	<u>21.088</u>

### Movimentação do exercício

	Controladora			Consolidado		
	Valor líquido	Amortização	Valor líquido	Valor líquido	Amortização	Valor líquido
	31/12/15		31/03/16	31/12/15		31/03/16
Intangível						
Marcas e patentes	1	-	1	1	-	1
Licenças de software	306	(37)	269	343	(42)	301
ERP	162	(14)	148	692	(37)	655
Outros	46	(2)	44	104	(2)	102
Ágio	-	-	-	19.366	(281)	19.085
Sistema de Transmissão	-	-	-	582	(10)	572
Total do intangível	<u>515</u>	<u>(53)</u>	<u>462</u>	<u>21.088</u>	<u>(372)</u>	<u>20.716</u>

## 14 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Fornecedores	10	117	24.600	25.147
	10	117	24.600	25.147
Circulante	10	117	3.693	4.879
Não Circulante	-	-	20.907	20.268

Parte do saldo do não circulante em 31 de março de 2016 no valor de R\$19.572 (R\$19.063 em 31 de dezembro de 2015) é devido pelas controladas Porto do Parnaíba, Porto Salgado e Porto das Barcas ao fornecedor Gamesa e relacionado aos aerogeradores e construção dos parques eólicos, atualizados pela variação do IPCA, sendo R\$9.786 com vencimento em 2017 e R\$9.786 com vencimento em 2019.

Sobre o restante do saldo do não circulante, o valor de R\$1.337 é devido pela controlada Porto das Barcas referente ao déficit de geração de energia conforme descrito na nota explicativa nº 6.

## 15 Empréstimos e financiamentos

	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15
Empréstimo - BNDES	338.997	345.510
Custo de captação	(3.269)	(3.426)
	335.728	342.084
Parcela do circulante	34.206	33.258
Parcela do não circulante	301.522	308.826

### Movimentação no período - Consolidado

	Principal	Encargos	Custo	
			Transação	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	344.210	1.300	(3.426)	342.084
Amortização BNDES	(7.705)	-	-	(7.705)
Amortização - Custo Transação BNDES	-	-	157	157
Encargos financeiros pagos	-	(8.065)	-	(8.065)
Encargos financeiros provisionados	-	9.257	-	9.257
Capitalização de Juros	1.214	(1.214)	-	-
Saldo em 31 de Março de 2016	337.719	1.278	(3.269)	335.728

Refere-se aos financiamentos obtidos junto ao BNDES pelas controladas Indaiá Grande, Indaiazinho, Gargau PBE, PPE e PSE, conforme quadro a seguir:

Controlada	Instituição financeira	Valor contratado R\$	Data da contratação	Valor liberado R\$	Início	Fim	Forma de pagamento	Finalidade	Custo da dívida (a.a.)	Garantias	31/03/2016	31/12/2015
<b>OMEGA GERACÃO CONSOL. (exclusive Pipoca)</b>												
Indaiaí Grande	BNDES	72.523	junho de 2012	71.972	janeiro de 2013	junho de 2023	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,71%	Fiança Bancária para <i>completion</i> financeiro e Conta reserva do serviço da dívida	54.310	55.981
Indaiazinho	BNDES	50.997	junho de 2012	50.547	janeiro de 2013	junho de 2023	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,51%	Fiança Bancária para <i>completion</i> financeiro e Conta reserva do serviço da dívida	38.109	39.281
Gargaú	BNDES	65.525	outubro de 2010	69.881	junho de 2011	maio de 2027	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,34%	N/A	50.356	51.375
Porto das Barcas	BNDES	62.280	dezembro de 2013	60.228	novembro de 2014	outubro de 2030	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,18%	Fiança Bancária para <i>completion</i> financeiro e Conta reserva do serviço da dívida	57.537	58.314
Porto do Parnaíba	BNDES	91.287	dezembro de 2013	90.699	novembro de 2014	outubro de 2030	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,18%	Fiança Bancária para <i>completion</i> financeiro e Conta reserva do serviço da dívida	86.715	87.886
Porto Salgado	BNDES	54.615	dezembro de 2013	54.411	novembro de 2014	outubro de 2030	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,18%	Fiança Bancária para <i>completion</i> financeiro e Conta reserva do serviço da dívida	51.970	52.673
											<u>338.997</u>	<u>345.510</u>

### 15.1 Cronograma de pagamento

<u>Ano</u>	<u>Amortização da Dívida</u>	<u>Fluxo de Caixa Contratual</u>
2016	24.222	43.410
2017	30.596	56.196
2018	30.596	54.118
2019 a 2021	91.787	146.275
2022 a 2024	72.740	104.001
2025 a 2027	51.073	67.482
2028 a 2030	37.983	43.551
	<u>338.997</u>	<u>515.033</u>

O fluxo de caixa contratual trata-se da projeção da dívida considerando os juros estimados.

### 15.2 Garantias

As garantias dos financiamentos são as usuais para um *Project Finance*, incluindo: Contas Reservas (conforme descrito na nota explicativa nº 10), cessão dos direitos creditórios e emergentes da autorização, alienação das máquinas e equipamentos, alienação das ações da Companhia e quando aplicável, cartas de fiança bancária.

### 15.3 Covenants Financeiros

As controladas Indaiá Grande, Indaiazinho, Gargaú, PPE, PBE e PSE estão sujeitas a índices de restrição de endividamento (covenants), notadamente o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) e, para Indaiá Grande e Indaiazinho, também o Índice de Capital Próprio (ICP). Para a controlada Gargaú esses índices tem sido atendidos nos últimos exercícios e, para as controladas PPE, PBE e PSE a aplicação desses covenants passou a ser exigida em dezembro de 2015, também atendidos. Para as controladas Indaiá Grande e Indaiazinho, quanto ao ICSD, foi obtida dispensa de sua apuração em 31 de dezembro de 2015.

## 15.4 Cartas de fiança bancária

Cartas de fiança contratadas na data base 31 de março de 2016:

Empresa	Vencimento	Valor Afiançado (R\$)	Agente	Objetivo
Gargaú	07/12/2016	190	Banco Itaú Unibanco S.A.	Garantia à fornecedores
Indaiá Grande	06/07/2016	20.418	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos
Indaiá Grande	07/11/2016	20.418	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos
Indaiá Grande	23/12/2017	31.137	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos
Indaiá Grande	19/10/2016	109	Banco Itaú Unibanco S.A.	Garantia à fornecedores
Indaiazinho	06/07/2016	14.652	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos
Indaiazinho	07/11/2016	14.652	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos
Indaiazinho	17/11/2017	21.243	Banco ABC Brasil S.A.	Garantia de financiamentos de empréstimos
Indaiazinho	19/10/2016	68	Banco Itaú Unibanco S.A.	Garantia à fornecedores
Porto das Barcas	16/06/2017	2.803	Banco ABC Brasil S.A.	Garantia de financiamentos de empréstimos
Porto das Barcas	15/07/2016	29.216	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos
Porto das Barcas	15/07/2016	28.500	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos
Porto do Parnaíba	16/06/2017	6.026	Banco ABC Brasil S.A.	Garantia de financiamentos de empréstimos
Porto do Parnaíba	15/07/2016	45.298	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos
Porto do Parnaíba	15/07/2016	40.000	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos
Porto Salgado	16/06/2017	3.264	Banco ABC Brasil S.A.	Garantia de financiamentos de empréstimos
Porto Salgado	15/07/2016	25.486	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos
Porto Salgado	15/07/2016	26.000	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamentos de empréstimos

## 16 Obrigações trabalhistas e tributárias

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Salários e ordenados	574	278	644	312
Provisões trabalhistas	1.258	2.250	1.443	2.538
Impostos a pagar	38	28	278	376
Tributos retidos sobre terceiros	5	12	74	58
	<u>1.875</u>	<u>2.568</u>	<u>2.439</u>	<u>3.284</u>

## 17 Provisões diversas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
OMC (i)	-	-	1.306	2.882
Asteri	-	-	4	2
Omega Geração	144	190	144	190
Porto do Parnaíba	-	-	153	296
Gargaú	-	-	80	100
Porto das Barcas	-	-	89	155
Porto Salgado	-	-	27	96
Indaiá Grande (ii)	-	-	6.654	7.691
Indaiazinho (ii)	-	-	4.706	5.457
Delta	-	-	4	-
	<u>144</u>	<u>190</u>	<u>13.167</u>	<u>16.869</u>

- (i) As provisões na OMC são relativas à compra de energia, sendo que os respectivos valores não foram faturados pelos fornecedores até a data do balanço.

(ii) Os saldos em Indaiá Grande e Indaiázinho consideram valores:

- Retidos de fornecedor, no total de R\$5.689 na controlada Indaiá Grande e R\$2.686 na controlada Indaiázinho, no âmbito do mencionado na nota explicativa nº 30; e
- Como consequência da crise hídrica vivenciada no Brasil desde 2014, as usinas participantes do MRE (Mecanismo de Realocação de Energia) vem sofrendo com o baixo percentual de GSF (*Generation Scalator Factor*), que reduziu a energia disponível para venda em aproximadamente 20% em 2015 para essas usinas. As subsidiárias Indaiá Grande e Indaiázinho, através da ABRAGEL, entraram com ação judicial questionando o alto valor da GSF, pleiteando a limitação da mesma a 5%. Em agosto de 2015, foi emitida decisão judicial liminar determinando que a ANEEL e a CCEE, até o julgamento da ação anteriormente descrita, procedam com a limitação do Fator GSF a 5% para as requerentes. O montante relativo ao GSF não aplicado, com amparo na mencionada liminar, foi provisionado, somando R\$2.658 nas controladas Indaiá Grande e Indaiázinho, incluídos no saldo de Provisões diversas dessas empresas em 31 de março de 2016.

## 18 Passivo fiscal diferido

<u>Saldo no Balanço Patrimonial</u>	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL (a)	10.129	10.021
Base Depreciação incentivada (b)	(16.367)	(15.658)
Passivo Fiscal diferido, líquido	<u>(6.238)</u>	<u>(5.637)</u>

<u>Movimentação no período</u>	Consolidado	
	31/03/16	31/03/15
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa (a)	108	-
Base Depreciação incentivada (b)	(709)	(752)
Despesa de imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(601)</u>	<u>(752)</u>

(a) Ativo fiscal diferido registrado na controlada Gargaú decorrente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, suportado pela estimativa de lucros tributáveis futuros baseados no plano de negócios aprovado pela Diretoria.

(b) Passivo fiscal diferido na controlada Gargaú constituído pela diferença entre os valores de depreciação dos bens do ativo imobilizado apurados pelas taxas de depreciação definidas pela Aneel e as taxas de depreciação aceitas pela Receita Federal do Brasil - RFB, para fins de apuração da base de cálculo do IRPJ e da CSLL. O montante da diferença a maior apurado pelas taxas anuais de depreciação fixadas pela RFB é excluído do lucro líquido para a apuração da base de cálculo do IRPJ e da CSLL correntes.

## 19 Patrimônio líquido

### *Capital social*

O capital social totalmente subscrito e integralizado em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 é de R\$265.296, representados por 312.610.000 ações ordinárias.



Em 1º de setembro de 2015, o anterior acionista Ecopart Investimentos S.A. alienou a totalidade de ações ordinárias de emissão da Companhia de sua propriedade para os acionistas Tarpon e Administradores.

### ***Distribuição dos lucros***

O lucro líquido apurado em cada exercício social será destinado: (i) 5% para a reserva legal, até o limite máximo previsto em lei; e (ii) do saldo do lucro líquido restante e, conforme proposto pelo Conselho de Administração, uma parcela do lucro líquido poderá ser destinada à constituição de provisão para contingências e potenciais perdas de quaisquer reservas sujeitas às leis e as regulamentações aplicáveis.

A cada exercício social, os acionistas terão direito a uma distribuição do dividendo obrigatório de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do ano.

A distribuição de dividendos não será obrigatória no exercício social em que o Conselho de Administração informar à Assembleia Geral Ordinária que o pagamento de tal dividendo é incompatível com a condição financeira da Companhia.

Relativamente à controlada Asteri, conforme previsto em seu Acordo de Acionistas, possui dividendos prioritários. Esses dividendos são distribuídos aos acionistas preferenciais, no mínimo anualmente. Para que esses dividendos sejam distribuídos é necessário que Asteri apresente, no final do exercício, saldo de caixa e equivalente de caixa superior ao seu passivo circulante e orçamento para investimentos, respeitando um valor máximo anual de R\$ 7,75 por ação mais a variação do IPCA, mesmo que não tenha apurado lucro e, nesses casos, a distribuição é realizada por meio da reserva de capital. Após a definição dos dividendos prioritários, é avaliada a distribuição do dividendo mínimo obrigatório, de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro, ajustado a forma legal, caso os montantes distribuídos como dividendos prioritários ultrapasse 25% do lucro, não há obrigatoriedade na distribuição do mínimo. Caso o montante fique abaixo de 25% do lucro, é realizado um complemento a distribuição. Os respectivos valores ficarão a disposição dos acionistas a partir de 30 dias após a Assembleia Geral que deliberar sobre a matéria e, caso não reclamados no prazo máximo de 3 anos serão revertidos para a Asteri.

### ***Reserva de custo com captação de recursos***

Constituída pelo custo de transação incorrido na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais da Companhia, no montante R\$2.354.

### ***Reserva de Ágio - Instrução CVM 319***

Proveniente do processo de incorporação reversa das anteriores investidoras Floriano SP Participações S.A, Jarny Participações Ltda. E Hure Holding S.A., ocorrido em 30 novembro de 2012, conforme descrito na nota explicativa nº 10.

### ***Ágio na subscrição de ações***

Reserva referente ao ágio apurado na aquisição de participações societárias.

### ***Opções e ações outorgadas reconhecidas***

Constituição de reserva no âmbito do plano de opções de compra de ações da Companhia, conforme descrito na nota explicativa nº 28.

## 20 Receita operacional líquida

	Consolidado			
	31/03/16		31/03/15	
	R\$	MWh	R\$	MWh
Total Vendas	33.933	171.705	48.307	215.527
Vendas Proinfã	7.323	18.403	9.566	25.385
CCEAR	8.379	48.409	8.924	69.064
Vendas Mercado de Curto Prazo	17.410	100.587	22.841	109.451
CCEE	821	4.306	6.976	11.627
Impostos	(2.107)		(2.894)	
	<u>31.826</u>		<u>45.413</u>	

## 21 Custos da operação e conservação

	Consolidado	
	31/03/16	31/03/15
Compra Energia	(5.054)	(13.284)
Depreciação usina	(6.940)	(6.648)
O&M	(2.107)	(1.592)
Taxas Regulatórias	(1.449)	(1.780)
Arrendamento de Terras	(301)	(501)
Pis e Cofins a compensar	589	863
Seguros	(130)	(143)
Telecomunicação	(87)	(72)
Serviços de terceiro	(26)	(20)
	<u>(15.505)</u>	<u>(23.177)</u>

A rubrica Compra de energia refere-se a energia adquirida de terceiros, sendo 24,940 GWh no período de três meses findo em 31 de março de 2016 em comparação à 52,007 GWh no mesmo período de 2015. Relativamente a OMC, no período de três meses findo em 31 de março de 2016, houve a aquisição de energia de terceiros de 19,139 GWh para atendimento aos seus contratos de venda.

## 22 Despesas administrativas, pessoal e gerais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Despesas Pessoal	95	(1.419)	(807)	(2.359)
Depreciação e Amortização	(153)	(118)	(445)	(385)
Despesas com Serviços de Terceiros	(12)	(189)	(421)	(601)
Despesas gerais e administrativas	(260)	(252)	(539)	(546)
Despesas com ocupação	(2)	(86)	(45)	(147)
Despesas com Seguros	(6)	(15)	(6)	(15)
Despesas com Due Diligence	(2)	(83)	(2)	(83)
Tributos	(17)	(13)	(55)	(14)
	<u>(357)</u>	<u>(2.175)</u>	<u>(2.320)</u>	<u>(4.150)</u>

No 1º trimestre de 2016, houve incremento de montante de transferência de despesas de pessoal e gerais para Companhias coligadas, pela maior aplicação da estrutura de pessoal da Controladora em atividades daquelas. Além disso, houve no 1º trimestre de 2016 o crédito na rubrica de Despesas Pessoal na Controladora e no Consolidado, nos montantes de R\$353 e R\$355, respectivamente, correspondente ao excedente da provisão de participação de lucros sobre os resultados para os colaboradores constituída no exercício de 2015. Essas movimentações combinadas causaram na apresentação, no 1º trimestre de 2016, de saldo credor na rubrica Despesas Pessoal na controladora.

## 23 Receitas (despesas) financeiras líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
<u>Receitas Financeiras</u>				
Juros s/ aplicações financeiras	64	248	1.434	1.548
Outras receitas	71	48	157	50
Pis e Cofins sobre receita financeira	(6)	-	(43)	-
	<u>129</u>	<u>296</u>	<u>1.548</u>	<u>1.598</u>
<u>Despesas Financeiras</u>				
Juros s/ empréstimos	-	-	(8.117)	(6.843)
IOF	-	-	-	(2)
Comissão sobre Fiança	-	-	(1.461)	(1.268)
Assessoria financeira	-	-	(159)	(189)
Outras despesas	(175)	(14)	(809)	(119)
	<u>(175)</u>	<u>(14)</u>	<u>(10.546)</u>	<u>(8.421)</u>
	<u>(46)</u>	<u>282</u>	<u>(8.998)</u>	<u>(6.823)</u>

## 24 Imposto de renda e contribuição social

Conciliação da alíquota efetiva:

	31/03/16	31/03/15
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	6.559	12.099
Alíquota corrente	34%	34%
Imposto de renda e contribuição apurados pela alíquota corrente	(2.230)	(4.114)
Exclusão de natureza permanente - amortização de ágio	(1.130)	(1.130)
Exclusão de natureza permanente - despesas indedutíveis	(1)	(51)
Equivalência patrimonial	510	271
Diferença de apuração pelo regime de lucro presumido	2.276	(1.243)
Constituição de ativo fiscal diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL		
Outros	(1.259)	3.577
	<u>(1.834)</u>	<u>(2.690)</u>
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	<u>-28,0%</u>	<u>-22,2%</u>

## 25 Resultado por ação

A tabela a seguir apresenta o lucro/(prejuízo) por ação básico e diluído por ação para os exercícios de 2015 e 2014.

	31/03/16	31/03/15
Numerador		
Lucro (prejuízo) líquido do período	3.155	7.321
Denominador		
Média ponderada do número de ação	312.610	312.610
Lucro por ação básico (R\$)	<u>0,0100924</u>	<u>0,0234191</u>
Numerador		
Lucro (prejuízo) líquido do período	3.155	7.321
Denominador		
Média ponderada do número de ação, ajustada pelas opções de ações	322.582	322.582
Lucro por ação diluído (R\$)	<u>0,0097804</u>	<u>0,0226951</u>

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de emissão destas demonstrações financeiras. Para cálculo do denominador utilizado para fins de cálculo do lucro por ação diluído, a Companhia utilizou o plano de opções de compra de ações no total de ações de 9.972 mil.

## 26 Cobertura de seguros

O Grupo mantém seguros com a cobertura contratada considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades. Os principais seguros vigentes em 31 de março de 2016 para as subsidiárias referentes aos riscos de responsabilidade civil e operacional são:

- Omega Geração S.A. - A cobertura é de R\$ 19.000, vigente durante o período de 18/09/2015 até 18/09/2016 e o prêmio anual é de R\$ 21.
- Omega Geração S.A. - A cobertura é de R\$ 3.000, vigente durante o período de 22/06/2015 até 22/06/2016 e o prêmio anual é de R\$ 1.
- Indaiá Grande S.A. - A cobertura é de R\$ 173.359, vigente durante o período de 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$ 104.
- Indaiazinho S.A. - A cobertura é de R\$ 113.351, vigente durante o período de 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$ 77.
- Gargaú Energética S.A. - A cobertura é de R\$195.700, vigente durante o período 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$128.
- Porto das Barcas Energia S.A. - A cobertura é de R\$101.170, vigente durante o período 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$62.
- Porto do Parnaíba Energia S.A. - A cobertura é de R\$143.018, vigente durante o período 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$90.
- Porto Salgado Energia S.A. - A cobertura é de R\$104.293, vigente durante o período 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$62.

## 27 Instrumentos financeiros

O Grupo apresenta exposição aos seguintes riscos:

- Risco de crédito;
- Risco de regulação
- Risco de mercado (taxa de juros);
- Risco de liquidez.

As políticas de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos avaliados pela Administração, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e subsidiárias. A Companhia e subsidiárias, por meio de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os colaboradores entendam os seus papéis e obrigações.

### ***Risco de crédito***

O risco surge da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco é avaliado pela Administração com base nos riscos de mercado e operacionais.

O Grupo detinha Caixa e equivalentes de caixa e Cauções e depósitos vinculados mantidos com bancos e instituição financeiras, os quais possuem *ratings*, classificados pelas mais renomadas agências internacionais, entre alta qualidade e mais alta qualidade.

O Grupo detém contas a receber com clientes, os quais são liquidados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

O valor contábil dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito no final do período de relatório é apresentada a seguir:

	Nota	Consolidado	
		31/03/16	31/12/15
Caixas e equivalentes	5	28.175	27.430
Clientes	6	23.065	24.673
Outros Créditos		2.970	1.714
Cauções e depósitos Vinculados	9	26.600	26.882
		<u>80.810</u>	<u>80.699</u>

### ***Risco de regulação***

As atividades do Grupo, assim como de seus concorrentes, são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre suas atividades. A Companhia e subsidiárias, baseadas em análise da legislação pertinente e apoiada por seus assessores jurídicos, consideram que os investimentos oriundos do projeto básico nas pequenas centrais hidrelétricas, bem como aqueles realizados posteriormente e devidamente autorizados pelo Poder Concedente, após a assinatura do contrato de autorização e que não estarão totalmente depreciados ao final da concessão, serão reembolsados pelo Poder Concedente.

### ***Risco de mercado (taxa de juros)***

Este risco é oriundo da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos. O Grupo possui financiamento de longo prazo a índices atrelados à TJLP.

O risco de mercado referente à juros está apresentado em quadro no tópico “Análise de sensibilidade dos passivos financeiros”.

### ***Análise da sensibilidade dos passivos financeiros***

Os principais riscos de taxa de juros atrelados às operações do Grupo estão ligados à variação da TJLP, indexador dos financiamentos junto ao BNDES.

Com o objetivo de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia e subsidiárias estão expostas, na data de 31 de março de 2016, foram definidos três cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP para financiamentos junto ao BNDES, foi definido o cenário provável para os próximos doze meses a partir de 31 de março de 2016 e, a partir deste, calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado os próximos doze meses. A data base utilizada para os financiamentos foi 31 de março de 2016, projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

	Exposição em 31/03/16	Risco	Consolidado		
			Cenário provável	Elevação de índice em 25%	Elevação de índice em 50%
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - IDG	54.310	variação da TJLP	5.071	6.339	7.607
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - IDZ	38.109	variação da TJLP	3.491	4.364	5.237
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - GARGAÚ	50.357	variação da TJLP	4.549	5.686	6.824
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - PORTO DAS BARCAS	57.537	variação da TJLP	5.128	6.410	7.692
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - PORTO SALGADO	51.970	variação da TJLP	4.765	5.956	7.148
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - PORTO PARNAIBA	86.714	variação da TJLP	7.951	9.939	11.927
<b>Total</b>	<b>338.997</b>		<b>30.955</b>	<b>38.694</b>	<b>46.435</b>

### ***Risco de liquidez***

Este risco é oriundo da possibilidade do Grupo vir a encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Administração é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo. O principal passivo financeiro contratado são os financiamentos com o BNDES e seus vencimentos contratuais demonstrados na nota explicativa nº 15.

O Grupo administra seus riscos de negócio em dois níveis básicos, estratégico e operacional, o que permite identificar claramente os riscos, priorizar as ações mitigatórias e otimizar os recursos necessários, adicionando, portanto, valor aos seus processos por meio de comitê de risco e comitê de planejamento.

O Grupo busca manter o nível de seu caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos altamente negociáveis a um montante em excesso as saídas de caixa sobre instrumentos financeiros (outros que contas a pagar com fornecedores) para os próximos 30 dias.

O Grupo monitora também o nível esperado de entradas por fluxos de caixa sobre contas a receber de clientes e outros recebíveis, junto com as saídas esperadas por contas a pagar com fornecedores e outras contas a pagar.

O Grupo pode utilizar instrumento de debêntures não conversíveis em ações por meio de sua controladora, com o intuito de suprir riscos de liquidez de suas controladas, ou AFAC (Antecipação para Futuro Aumento de Capital) como instrumento de aporte de capital e cobertura de riscos de liquidez. Em 31 de março de 2016, a Companhia não mantém esse instrumento.

Relativamente ao risco de aceleração de dívida, o Grupo tem contratos de financiamentos com cláusulas restritivas (“*covenants*”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. Essas cláusulas restritivas tem sido atendidas e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

### ***Classificação dos instrumentos financeiros***

É apresentada a seguir uma tabela com o valor contábil dos instrumentos financeiros do Grupo, apresentados nas demonstrações financeiras:

	Valor Contábil		
	31/03/16	31/12/15	Categoria
Caixas e equivalentes	28.175	27.430	A
Cauções e depósitos vinculados	26.600	26.882	B
Clientes	23.065	24.673	C
Outros Créditos	2.970	1.714	C
Financiamentos	335.728	342.084	D
Fornecedores	24.600	25.147	D

- A - Mensurados ao valor justo por meio do resultado  
 B - Mantidos até o vencimento  
 C - Empréstimos e recebíveis  
 D - Outros passivos financeiros ao custo amortizado.

A Administração avaliou o valor justo dos instrumentos financeiros acima e não os divulgou, pois os seus valores contábeis são razoavelmente próximos.

### ***Hierarquia de valor justo***

A Companhia e subsidiárias detêm instrumentos financeiros qualificados no nível 1, correspondentes no consolidado a Depósitos bancários no montante de R\$1.601 em 31 de março de 2016 (R\$2.903 em 31 de dezembro de 2015) e instrumentos financeiros qualificados no nível 2, correspondentes no consolidado a Aplicações financeiras de liquidez imediata e Cauções e depósitos vinculados, no montante de R\$53.174 em 31 de março de 2016 (R\$51.409 em 31 de dezembro de 2015).

## **28 Pagamento baseado em ações**

Os acionistas da Companhia aprovaram um plano de opções de compra de ações da Companhia em 1º de junho 2010. O plano tem por objetivo permitir que os membros da diretoria, empregados que exercem função de gerência e demais empregados, mediante determinação do Conselho de Administração, recebam opções. Cada opção outorgada permite ao participante o direito de subscrever uma ação da Companhia. A seguir apresentamos o total de ações outorgadas e que ainda não foram exercidas:

Programa	Outorgado	Strike (R\$/ação)	Outorga	Vesting
Programa 2	1.271.425	1,6	2010	2012
Programa 2	1.271.424	1,6	2010	2013
Programa 2	1.271.424	1,6	2010	2013
Programa 2	1.271.424	1,6	2010	2014
Programa 3	282.539	1,6	2011	2013
Programa 3	1.196.997	1,6	2012	2014
Programa 3	2.022.080	1,6	2013	2015
Programa 3	1.384.642	1,6	2013	2015
	<u>9.971.955</u>			



A Companhia reconhece o valor da opção na medida em que os serviços forem sendo prestados pelos empregados, ao longo do período, entre outorga e vesting.

O valor de mercado da ação foi mensurado pelo valor justo considerando as últimas transações de mercado próximas à data da outorga.

O exercício das opções, objeto do plano e ainda não ocorrido, está sujeito ao preenchimento de determinados requisitos por parte do beneficiário da opção na respectiva data do exercício da opção, o que inclui a exigência de manutenção do vínculo de trabalho do beneficiário com a Companhia.

## **29 Compromissos**

Os empreendimentos tem como obrigação a geração de energia para honrar os contratos de curto e longo prazo. Para isso, incorre em custos pelos acessos ao sistema de distribuição e de transmissão, além dos contratos de conexão, cujas tarifas são homologadas pela ANEEL.

A controlada Omega Comercializadora mantém contratos de compra de energia, com vigência até o ano de 2022, no montante médio anual de 7,5 MW em 2016 e de 5,25 MW entre 2017 e 2022.

## **30 Passivos judiciais**

Está em curso uma arbitragem sigilosa em que as controladas Indaiá Grande Energia S.A. e Indaiazinho Energia S.A. são parte contra um fornecedor. A discussão refere-se à confirmação de multas por elas aplicadas ao fornecedor, no valor de R\$ 9,35 milhões, em virtude de atrasos em fornecimentos que lhes geraram prejuízos. Por outro lado, o fornecedor pleiteia o montante de até R\$ 20,58 milhões, relativo a fornecimentos realizados no âmbito do contrato, cujos pagamentos estão retidos durante o curso da arbitragem, acrescido de valores relativos a supostos fornecimentos adicionais não integrantes dos contratos e não reconhecido pelas controladas. A administração da Companhia classifica a chance de êxito do seu pleito como possível, não havendo qualquer reconhecimento de ativo no balanço patrimonial, e como chance de perda remota o pleito do fornecedor.

## **31 Segmento de negócios**

Segmentos operacionais são definidos como atividades de negócio dos quais podem ser obtidas receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revisados pelo principal tomador de decisões, qual seja o Conselho de Administração da Companhia, para alocação de recursos aos segmentos, para a avaliação do seu desempenho e, inclusive, na tomada de decisões estratégicas.

Todas as decisões tomadas pelo Conselho de Administração são baseadas em relatórios consolidados, os serviços são prestados utilizando-se uma rede integrada de geração de energia, e as operações são gerenciadas em bases consolidadas. Consequentemente, a Companhia concluiu que possui apenas o segmento de geração de energia elétricaP como passível de reporte.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

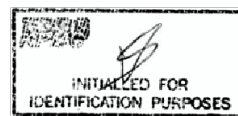
Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Acionistas e Diretores da

Omega Geração S.A.

Belo Horizonte - MG

Introdução



Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Omega Geração S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de maio de 2016

KPMG Auditores Independentes

CRC2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho

Contador CRC 1SP141128/O-2

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, a diretoria executiva da Omega Geração S.A, declara que:

Reviram, discutiram e concordam com as Opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, relativamente às demonstrações contábeis da Companhia do período findo em 31.03.16.

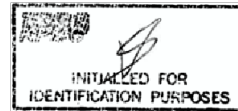
São Paulo 12 de maio de 2016

Antonio Augusto de Torres Bastos Filho

Diretor Presidente

Ricardo Alberto Oliveira dos Santos

Diretor Financeiro



## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, a diretoria executiva da Omega Geração S.A, declara que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia do período findo em 31.03.16; e

(ii) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, relativamente às informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Companhia do período findo em 31.03.16.

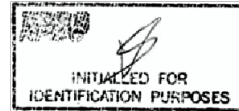
São Paulo 12 de maio de 2016.

Antonio Augusto de Torres Bastos Filho

Diretor Presidente

Ricardo Alberto Oliveira dos Santos

Diretor Financeiro



## Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Alteração nas Notas Explicativa "7" e Nota Explicativa "20".

